UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP

Arquitetura e Urbanismo – Escola de Minas - DEARQ

Mariana S. Torres de Oliveira

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO LARGO DA FONTE DA CHÁCARA

Ouro Preto

2019

Mariana S. Torres de Oliveira

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO LARGO DA FONTE DA CHÁCARA

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel(a) em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Profa. Dra. Alice Viana de Araújo

Ouro Preto

2019

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

O48p Oliveira, Mariana Stephanne Torres de .
Projeto de Requalificação do Largo da Fonte da Chácara . [manuscrito] / Mariana Stephanne Torres de Oliveira. - 2019.
61 f.: il.: color., tab., mapa.

Orientadora: Profa. Dra. Alice Viana de Araújo.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Minas. Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

1. Espaços Públicos. 2. Qualificações profissionais . 3. Largo da Fonte da Chácara (Ouro Preto, MG). 4. Ouro Preto (MG). I. Araújo, Alice Viana de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 72:711.4

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB/; 1716

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Mariana S. Torres de Oliveira

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO LARGO DA FONTE DA CHÁCARA

Membros da banca

Prof. Danilo de Carvalho Botelho Almeida - Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG - Pontifícia Universidade Católica PUC-Minas
Profa. Natália Lélis - Doutora em Geografia pela UFMG - Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Alice Viana de Araújo - Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG - Universidade Federal de Ouro Preto (Orientadora)

Versão final
Aprovado em 13 de dezembro de 2019

De acordo

Profa. Alice Viana de Araújo (Orientadora)

Documento assinado eletronicamente por **Alice Viana de Araujo**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/07/2020, às 15:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0069821** e o código CRC **13356733**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.005291/2020-71 SEI nº 0069821

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135591594 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a minha mãe, irmã e avó meus maiores exemplos de força, determinação e amor.

A Leo Larback, meu amado, por todo apoio, incetivo e carinho. Obrigado por me mostrar que eu era capaz, por ser meu alircerce nos momentos de fraqueza, por não me deixar desistir. Essa conquista também é sua.

Agradeço a minha orientadora Alice. Seu excelete trabalho como professora e orientadora possibilitou todo esse projeto. Sua dedicação, conhecimento e eficiencia são admiraveis. O mundo precisa de mais Alices... Você me inspira.

Agradeço a meus colegas de graduação, em especial a Emanuela, muitas foram as horas de estudo compartilhadas, e a ajuda dela foi fundamental para o sucesso desta jornada.

A todos, o meu muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo embasar uma proposta de projeto de requalificação para o Largo da Fonte da Chácara, localizado no bairro Água Limpa, na cidade de Ouro Preto. Para tanto, realizamos um sucinto inventário contando a história do local para que se compreendesse sua relevância histórica e cultural, pontuando também suas características físicas e funcionais e mapeando seus principais problemas e potencialidades - tudo isso, articulado ao conceito dos espaços públicos nas cidades contemporâneas com ênfase nas cidades históricas, entendendo seu papel e sua relevância neste cenário. A pesquisa foi desenvolvida a partir de dados coletados em mídias digitais e impressas, além de um amplo trabalho de campo. Assim, nos foi possível conhecer a história e curiosidades sobre o largo, o que nos permitiu uma profunda compreensão do espaço. A partir de entrevistas com atores de alta representatividade sobre a área, pudemos também comprovar a importância cultural desse espaço para a população local além de espaço de lazer e convivência, o Largo da Fonte da Chácara traz consigo uma significação muito maior, O uma história que extrapola seus limites físicos e envolve a vida e o afeto de uma parcela da população que ali viveu importantes momentos. O trabalho teve como resultado final um projeto arquitetonico-paisagistico que buscou integrar os vários espaços fragmentados do largo, corrigindo as deficiências e propondo para a população um novo ambiente com conforto, maior sensação de segurança e possibilidade de lazer.

Palavras Chaves: Espaço Público; Requalificação; Largo da Fonte da Chácara; Ouro Preto

ABSTRACT

This work have as objective to serve as a base for a proposal of a requalification project for square Fonte da Chácara, located in the neighborhood Água Limpa, in the city of Ouro Preto. In order to do so, we carried out a brief inventory of the history of the place so as to understand its historical and cultural relevance, also highlighting its physical and functional characteristics and appointed its main problems and potentialities - all of this, articulated with the concept of public spaces in contemporary cities with emphasis on historical cities, understanding their role and their relevance in this scenario. The research was developed from surveys of data in digital and printed media, in addition to extensive fieldwork. Thus, we were able to know the history and curiosities about the square, which allowed us a deeper understanding of space. Based on interviews with highly representative actors about the area, we could also prove the cultural importance of this space for the local population - in addition to a space for leisure and coexistence, the square Fonte da Chácara brings with it a much greater significance, a history that extrapolates its physical limits and involves the life and affection of a part of the population that lived there important moments. The work resulted in an architectural-landscape project that sought to integrate the various fragmented spaces of the square, correcting the deficiencies and proposing to the population a new environment with comfort, greater sense of security and possibility of leisure.

Keywords: Public Place; Rehabilitation; Square Fonte da Chácara; Ouro Preto

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa de localização com entorno. Adaptado a partir de imagem do Google Earth…….……14
Figura 02: Mapa com indicação das principais vias e acessos. Adaptado a partir do mapa cadastral da cidade de Ouro Preto……...……..15
Figura 03: Acessos ao largo Fonte da Chácara……...……..15
Figura 04:Mapa das áreas de intervenção e projeto. Adaptado a partir de imagem do Google Earth…….....……....16
Figura 05: Visão do item A - Quadra Judith Gomes..……...…....…...17
Figura 06: Visão do item B - Praça do largo Fonte da Chácara……...……...17
Figura 07: Visão do item C - Parquinho, Reservatório, Fonte……18
Figura 08: Mapa de identificação dos Platôs……..……..19
Figura 09: Piso em quartizito…….……...…...20
Figura 10: Vegetação do Limite Posterior…….…...20
Figura 11: Palmeiras Imperiais ……....20
Figura 12: Reservatório……..……..20
Figura 13: Planta da região do bairro Água Limpa em Ouro Preto 1988, e planta alterada com as edificações atuais. Autor: Wilhen Brossenius. Acervo Digital Acervo Digital Cartográfico da Biblioteca Nacional. Disponível em <http:\\objdigital.bn.br\objdigital2\acervo_digital\div_cartografia\cart542317\cart542317.jpeg > Acesso em 25 de setembro de 2017……..……...…….. 21
Figura 14: Vista parcial do bairro Água Limpa (Metade Superior), provavelmente entre as décadas de 1940 e 1950. Fonte: Acervo UFOP/IFAC. Foto de Luiz Fontana…..……...22
Figura 15: Carranca de Leão……....24
Figura 16: Quadra esportiva Dona Judith Gomes……...…….25
Figura 17: Área fechada para obras. Junho de 2019……....26
Figura 18: Mapa com o ângulo de visão das figuras do diagnóstico físico funcional do espaço. Adaptado a partir de imagem do Google Earth……...26
Figura 19: Mapa com indicação dos postes e lixeira. Elaboração a partir do mapa cadastral da cidade de Ouro Preto……...….27
Figura 20: Escada de acesso ao largo……...…...28
Figura 21: Rua Elisa G. Ferrari……....28
Figura 22: Valas coletoras de água.cadastral da cidade de Ouro Preto…….……...28

Figura 23: Rachadura pressente no muro que estrutura o parquinho…….……..29
Figura 24: Área do platô do parquinho que cedeu……..…….29
Figura 25: Trechos do largos da fonte visto a noite……...…..30
Figura 26: Trechos do largos da fonte visto a noite……...……..30
Figura 27: Vegetação entre rejuntes…….....30
Figura 28: Lodo e eflorescências no muro……...30
Figura 29: Praça Fonte da Chácara……...…...31
Figura 30: Praça Fonte da Chácara……...31
Figura 31: Mapas com a síntese dos fluxos identificados durante a Avaliação Pós-Ocupação …….....33
Figura 32: Mapa com desenho técnico da área de projeto atualmente…….....34
Figura 33: Mapa geral com as definições dos setores…….……..35
Figura 34: Imagem ampliada do Setor 01…….……...…....36
Figura 35: Papiro…….…….….37
Figura 36: Comparação entre a situação atual e a proposta para área da fonte…….…...37
Figura 37: Áreas da ducha e decks…….……..38
Figura 38: Espreguiçadeiras……...….....38
Figura 39: Área da churrasqueira…….……....39
Figura 40: Corte humanizado do Setor 01……...……..……...39
Figura 41: Imagem ampliada do Setor 02…….……....40
Figura 42: Corte humanizado do Setor 02……....40
Figura 43: Perspectiva do Setor 02……..……41
Figura 44: Imagem ampliada do Setor 03…….……....42
Figura 45: Perspectiva do Setor 03……...43
Figura 46: Corte humanizado Setor 03……...….43
Figura 47: Perspectivas do Setor 03……...……..44
Figura 48: Imagem ampliada do Setor 04…….……...….45
Figura 49: Perspectiva Setor 04……....46

SUMÁRIO

1. Introdução....11
2. Espaço público....12
3. Caracterização físico geográfica....14
4. Caracterização histórica do largo da fonte da chácara....21
5. Diagnóstico físico funcional do espaço....26
6. Problemas presentes no largo da fonte da chácara....29
6.1. Estruturais....29
6.2. Iluminação....29
6.3. Manutenção....30
6.4. Paisagismo e mobiliário....31
7. Potencialidades....31
9. Considerações finais....47
referências....48
anexo a....50
anexo b....51
anexo c....52
anexo d....53
anexo e....54
anexo f....53
anexo g....54
anexo h....55
anexo i....56
anexo j....57
anexo l....58

1. INTRODUÇÃO

Analisando a importância dos espaços públicos dentro das cidades e, tendo em vista o impacto que eles podem causar na qualidade de vida da população local, neste trabalho propõe-se a requalificação de um espaço público de relativa importância histórica, cultural, recreativa e afetiva para os moradores da cidade de Ouro Preto, ainda que seu alcance, no quotidiano, seja apenas local. Para tanto, optou-se por apresentar um pouco sobre sua história, visando demonstrar a importância do projeto de requalificação do espaço e embasar o mesmo, evidenciando as potencialidades a serem exploradas para o bem coletivo da sociedade local.

Na cidade de Ouro Preto existem diversos espaços públicos, mas, infelizmente, poucos desses espaços oferecem infraestrutura para um efetivo uso cotidiano, principalmente dedicado ao lazer da população circunvizinha. A maior parte desses espaços são voltados à passagem e à contemplação, estando relacionado a um viés muito mais turístico do que ao lazer quotidiano (ARAÚJO, 2018). Dentre os diversos locais que poderiam receber melhorias para potencializar seu uso quotidiano, escolheu-se o Largo da Fonte da Chácara como objeto de estudo e intervenção. Este largo se encontra localizado no Água Limpa, um bairro residencial limítrofe ao centro histórico de Ouro Preto, que não faz parte da rota turística da cidade. Nele, encontram-se diferentes equipamentos de uso público, como: uma quadra esportiva, uma praça, uma área contendo uma fonte histórica, um reservatório de água e um espaço dedicado à recreação infantil com alguns modestos brinquedos. Apesar do grande potencial para ser uma referência local de espaço de lazer, a área encontra-se bastante degradada, chegando a oferecer risco aos frequentadores - há rachaduras nos muros (o solo encontra-se instável, havendo já ocorrido desabamentos e recalques em alguns trechos), e a iluminação precária e insuficiente não promove uma sensação de segurança. Além disso, percebe-se que o largo tem sub-áreas muito fragmentadas, sendo entrecortado pela circulação de veículos e colocando as áreas inicialmente potenciais de permanência como áreas residuais.

O largo é um espaço público que fez parte da infância de muito moradores de Ouro Preto. Durante anos foi uma área dedicada aos encontros, banhos de fonte nos dias de calor, futebol nos finais de semana etc. Alguns moradores chegam a retratar o largo como uma extensão de suas casas, tendo uma relação muito próxima e afetiva com o espaço e, atualmente, veem com pesar seu atual estado de conservação. A sociedade local clama por um projeto que dê ao Largo Fonte da Chácara o resplendor e a usabilidade que sua história merece. Assim, O projeto de requalificação do espaço visa, além de alinhar o largo ao seu real potencial de uso, prover à população o resgate de uma memória afetiva, devolvendo-lhes o local de confraternização, descanso, prática esportiva, entre tantas outras funções agregadas ao largo ao longo de sua história.

2. ESPAÇO PÚBLICO

Visando o bem estar da população, as cidades costumam, ou deveriam, produzir espaços públicos para promover lazer e descanso acessíveis a todos, podendo também ser utilizados para promover embates ideológicos, manifestações, encontros e festividades em geral.

Centros vivos e dinâmicos geralmente atribuem a seus espaços públicos a função de serem espaços, não apenas de circulação, mas também de descanso, de contemplação, de sociabilização, de entretenimento individual, de consumo, de recreação, de esportes, e ainda de comemorações e de manifestações de descontentamento. São equipamentos de suporte às atividades quotidianas, e também de relaxamento das pressões da vida nas cidades; são espaços de conexão com a cidade em si, e com os outros que compartilham essa mesma realidade urbana. (ARAUJO, 2018. P.35)

Segundo Araújo (2018), a legislação brasileira considera espaço público um espaço físico urbano, possuindo ou não edificações, cuja propriedade pertença ao poder público em qualquer de suas esferas. Sua gestão é de responsabilidade do poder público cabendo ao mesmo garantir que este seja utilizado para o bem da coletividade local. Os espaços públicos podem ser representados por equipamentos comunitários edificados (escolas, postos de saúde, bibliotecas ou prédios administrativos) ou por espaços livres (como praças e parques).

Os espaços públicos tem muito a oferecer dentro das cidades: além de um espaço de passagem, quando bem planejado, o espaço público pode se tornar um espaço de intercâmbio ou de permanência. Alguns fatores podem contribuir para o enriquecimento do espaço público, levando o local a atender necessidades cotidianas das pessoas que ali transitam, por exemplo: a oferta de mobiliário visando propiciar um local de descanso, pontos de água potável, energia elétrica, acesso à internet sem fio, além de uma boa iluminação e de um paisagismo que o potencialize. O espaço público pode oferecer muito mais do que uma simples área de transição, ele pode fixar aquela experiência na memória dos usuários e propiciar um vínculo muito mais profundo com o espaço (ARAÚJO, 2018).

Entender a relevância dos espaços públicos e de sua potencialidade dentro das cidades é muito importante, principalmente nas cidades históricas que, muitas vezes, enfrentam desafios ainda maiores para potencializar seus espaços públicos graças às normas de tombamento.Tais limitações podem reduzir a possibilidade de maior desfrute e apropriação do espaço, muitas vezes os tornando espaços meramente cênicos, genéricos e artificiais. A proteção do patrimônio muitas vezes chega a promover um congelamento dos centros históricos e a dificuldade de compatibilização das estruturas antigas ali

presentes às infraestruturas e serviços modernos, o que acaba por dificultar novas intervenções (ARAÚJO, 2018). Outra questão muito relevante é o desafio de pensar o espaço que atenda a diferentes públicos, sem privilegiar a atividade turística, ou permitir que o mercado acabe gentrificando os espaços, favorecendo a permanência e o desfrute apenas pelas classes de renda mais alta, o que infelizmente é possível ver em alguns casos como no Pelourinho em Salvador[1].

Considerando as observações feitas acima, é possível notar que, também na cidade de Ouro Preto, em seus inúmeros espaços públicos, mesmo que de um modo geral se encontrem em bom estado de conservação, não oferecem muito mais que contemplação para os que ali transitam. A ausência de mobiliários e o excesso de veículos são alguns fatores que contribuem para essa situação. Entre os diversos espaços públicos nessa situação, destaca-se o Largo da Fonte da Chácara, que apesar de ter problemas de natureza espacial e de gestão, possui um relacionamento com a população circunvizinha único. O vínculo afetivo entre a população e o espaço transcende o rotineiro e acaba por superar o mau estado de conservação e garantir o uso contínuo do espaço, mesmo em situação precária.

[1] O programa de Recuperação do Pelourinho, iniciado em 1991, foi um marco no que diz respeito à substituição populacional na área. Seu objetivo era recuperar as estruturas físicas. No entanto, junto com isso foi realizada uma limpeza social da área para que a mesma pudesse se enquadrar aos moldes do turismo. Disponível em: http://observatoriodasmetropoles.net.br/wp/processo-de-gentrification-no-pelourinho-salvador-ba/ Acesso junho de 2019.

3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICO GEOGRÁFICA E SOCIOECONOMICA

O Largo da Fonte da Chácara encontra-se em no bairro Água Limpa, cujo perímetro se encontra fora da Zona de Proteção Especial - ZPE[2], apesar de limítrofe à ela. As construções em seus entorno são edificações mais recentes, quase em sua totalidade residenciais, e apesar da sua proximidade com a centralidade principal do município, observa-se que esse é um bairro pacato, seu fluxo sendo constituído basicamente pelo deslocamento dos moradores da região, com exceção de uma via, cujo fluxo conduz ao centro histórico. Seu entorno próximo não apresenta um adensamento expressivo, mantendo aindamuitas áreas verdes. Diferente do centro histórico da cidade, que teve suas características originais preservadas ao longo dos anos, o bairro sofreu diversas alterações. Isso afetou diretamente o largo que teve seu desenho e paisagismo alterado nas reformas que ocorreram no local ao longo do tempo.

Mapa sem escala, retirado do Google Eath

Figura 1: Mapa de localização com entorno. Adaptado a partir de imagem do Google Earth.

O local apresenta fácil acesso, principalmente para pedestres. Atualmente existem três acessos ao local de distintos pontos da cidades, sendo o principal pela rua professor Antônio de Paula Ribas, o único com acesso veicular. Outro acesso pode ser feito pela Rua Padre Rolim, localizado a poucos

[2] Segundo o Art. 7° da Lei complementar n°93 de 20 de janeiro de 2010. As Zona de Proteção Especial – ZPE são áreas que contêm os valores essenciais a serem preservados nos conjuntos urbanos, resultantes da presença de traçados urbanísticos originais e de tipologias urbanísticas, arquitetônicas, e paisagísticas que configuram a imagem do lugar.

metros da rodoviária; este acesso é exclusivo para pedestres a partir de uma escada que passa entre o posto de gasolina Berimbau e a Pousada dos Ofícios. O terceiro acesso tem início na Rua São Miguel Arcanjo, passando pela Rua Elisa G. Ferrari; devido as condições de declividade e largura da via, este percurso também é exclusivo a pedestres (Figura 2).

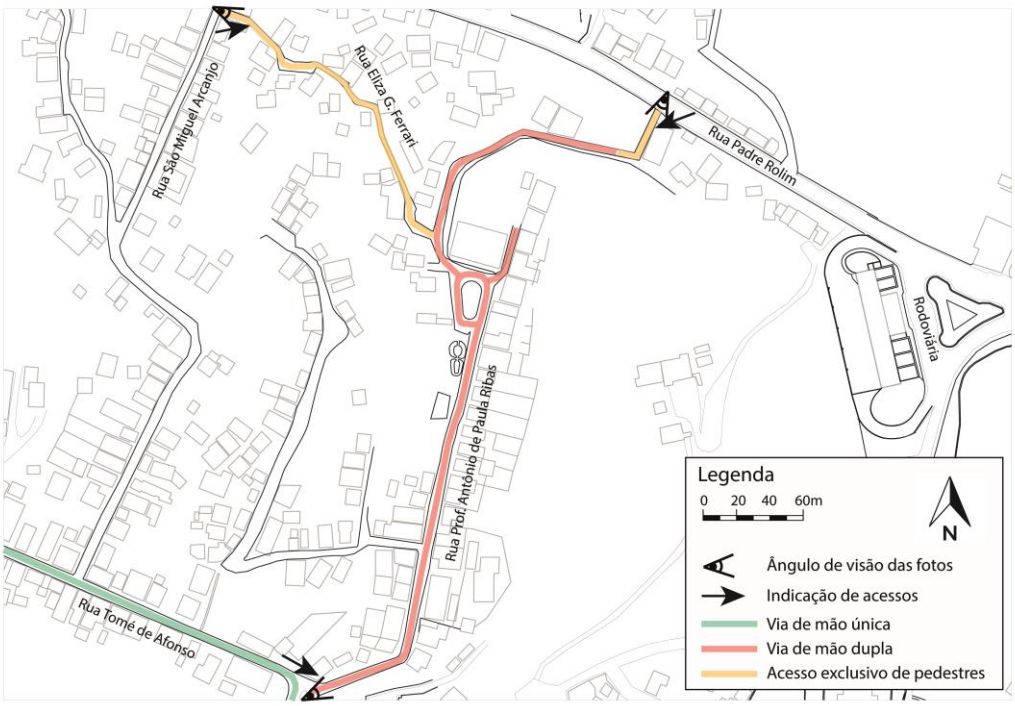


Figura 2: Mapa com indicação das principais vias e acessos. Adaptado a partir do mapa cadastral da cidade de Ouro Preto.

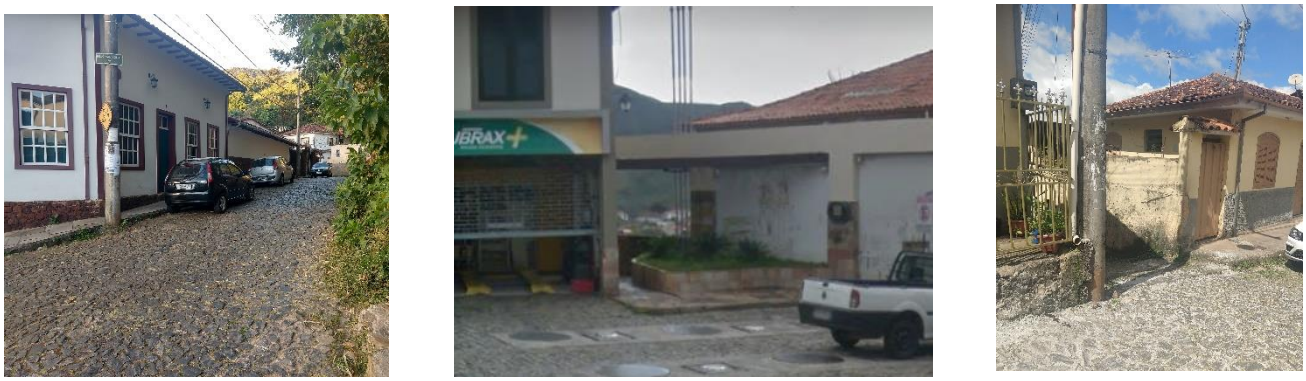


Figura 3: Acessos ao largo Fonte da Chácara.

A área de intervenção proposta neste trabalho contempla, além do largo, as vias que dão acesso a ele, somando uma área total de cerca de 3.700 metros quadrados. A área de projeto é delimitada pelo espaço do largo, que é composto por uma quadra esportiva, uma praça, e por um espaço dividido em três platôs que abriga: a fonte, o reservatório de água e alguns brinquedos infantis. Sua área total conta com cerca de 1.900 metros quadrados. Optou-se pela inclusão das vias que dão

acesso ao largo, por serem percursos que conectam o largo a distintos pontos da cidade, como pela escada que leva a rua padre Rolim e encontra-se muito próximo a rodoviária, a Rua Elisa G. Ferrari.

Figura 4: Mapa das áreas de intervenção e projeto. Adaptado a partir de imagem do Google Earth.

Figura 5: Visão do item A - Quadra Judith Gomes.

Figura 6: Visão do item B - Praça do largo Fonte da Chácara.

Figura 7: Visão do item C - Parquinho, reservatório e fonte.

Conforme pode ser visto na Figura 8, os três platôs que conformam a chamada “área da banheira” estão dispostos em níveis, divididos da seguinte forma: i) no platô superior encontram-se os equipamentos de recreação infantil (A); ii) no platô intermediário encontra-se o reservatório de água, com sua estrutura centralizada e semienterrada (B); iii) e no platô inferior encontra-se a fonte (C). Aparentemente, um ladrão do reservatório é o local chamado de “banheira” pela população, pois, como veremos adiante, é utilizado desde sua construção para banhos recreativos.

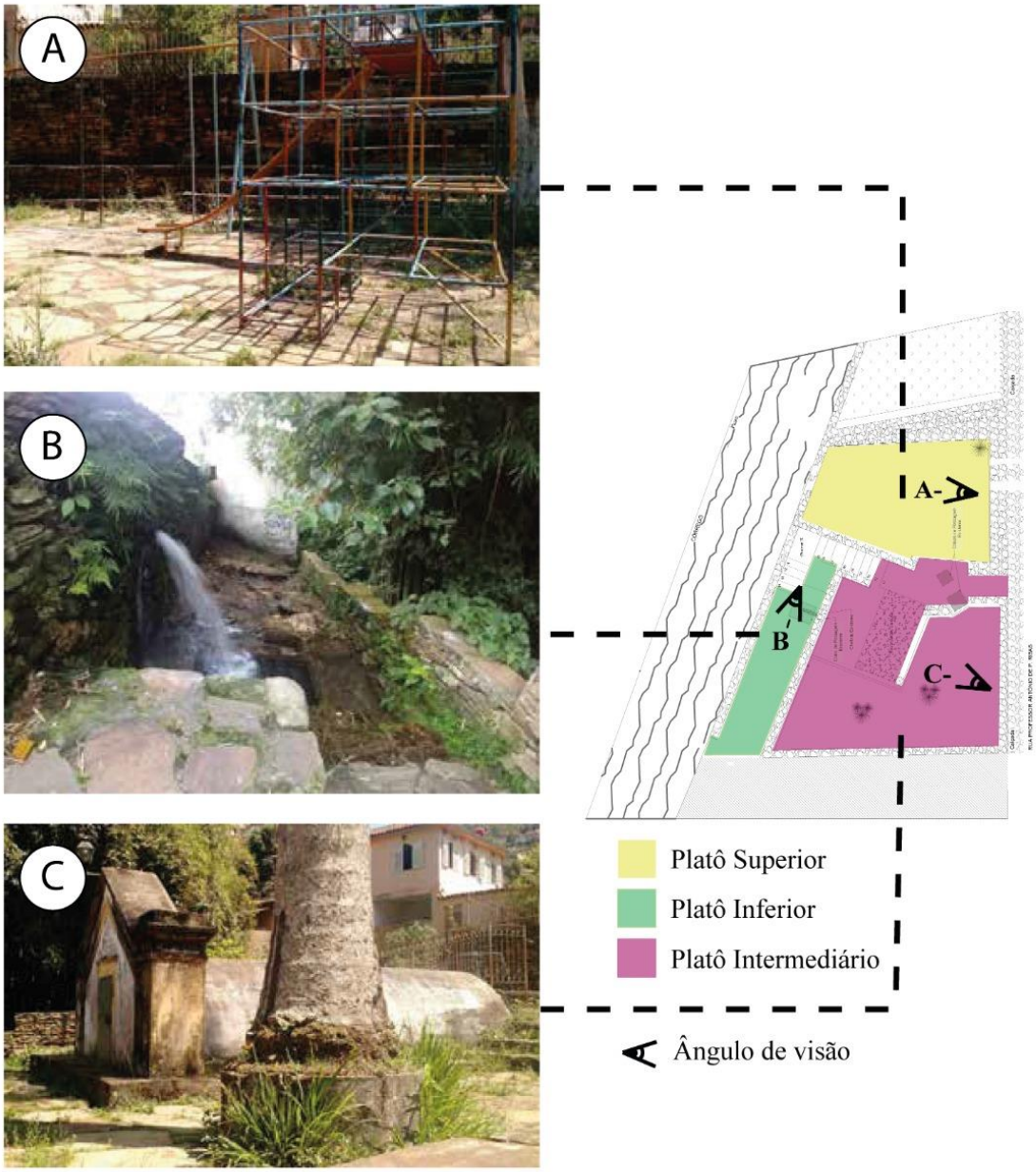


Figura 8: Mapa de identificação dos platôs.

As Figuras de 9 a 12 apresentam as características gerais do entorno da fonte. Todos os platôs tem o piso em quartzito (Figura 9). Em seu limite posterior existe talude com uma vegetação de árvores de grande porte (Figura 10). Na mesma área, haviam duas palmeiras imperais de grande porte, entretanto, as mesmas foram retiradas recentemente devido a problemas na base da estrutura de sustentação (Figura 11). A estrutura do reservatório de água é em alvenaria de tijolos com reboco, sendo seu tanque cimentado. A pintura é a base de cal, sendo as paredes brancas e as partes em relevo argamassadas (cimalhas, cunhais e enquadramentos) pintadas na cor amarela (Figura 12).

Figura 9: Piso em quartizito.

Figura 10: Vegetação do limite posterior.

Figura 11: Palmeiras imperiais.

Figura 12: Reservatório.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO LARGO DA FONTE DA CHÁCARA

O Largo da Fonte da Chácara pode ser considerada uma das construções mais antigas remanescentes do bairro. Apesar da ausência de registros com a data precisa de sua construção, estima-se que ela foi construída aproximadamente em 1890 (Inventário De Proteção Do Acervo Cultural – Ipac,2011).

Apesar do bairro Água Limpa ter o início de sua ocupação no século XVIII, é a partir da segunda metade do século XIX que a expansão do bairro se consolida. Nota-se pelo estilo construtivo que as edificações da região são construções recentes. Na Figura 13, podemos observar um trecho do mapa de Brosenius (1888), onde é perceptível o modesto adensamento da área, e fazer uma comparação com o mapa ao lado, onde temos a sobreposição do mapa cadastral atual ao mapa histórico, demonstrando a atual situação de adensamento[3].

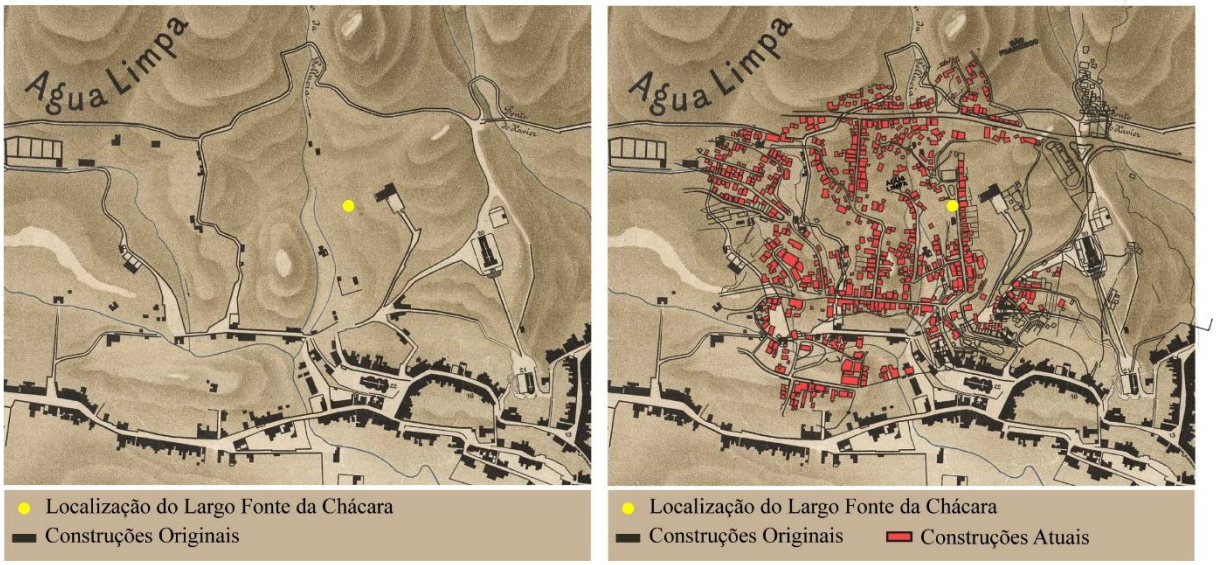


Figura 13: Planta da região do Bairro Água Limpa em Ouro Preto. 1888, e Planta alterada com as edificações atuais. Autor: Wilhem Brosenius. Acervo Digital Cartográfico da Biblioteca Nacional. Disponível em <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/ cart542317/cart542317.jpg>. Acesso em 25 de set. 2017. Adaptada.

[3] Um dos moradores mais distintos da Água Limpa nesse período do Oitocentos foi sem dúvida Diogo de Vasconcelos, possuidor de uma chácara na atual Rua Tomé Vasconcelos. 6 TÁRCIA, Christina. A Chácara da Água Limpa, espólio de Diogo de Vasconcelos, durante um tempo seria transformada em Asilo para a Velhice Desamparada, Retiro dos Intelectuais, e finalmente na Casa do Artista Brasileiro em Ouro Preto – CABOP – no ano de 1967, destinada a receber e hospedar os artistas que visitavam constantemente Ouro Preto. Atualmente funciona uma unidade do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) na antiga chácara.

O bairro se deu a partir do desmembramento de uma grande gleba de terra, que originalmente era conhecida com Monjaí, e posteriormente se tornou os bairros Água Limpa, Passa Dez (de Cima e de Baixo), Vila Pereira, Cabeças, São Cristóvão e São Francisco. Especificamente, o bairro Água Limpa recebeu este nome devido à presença de córregos e nascentes caracterizados pela boa qualidade da água no local. Infelizmente, a expansão urbana da região aliada a deficiência do sistema de coleta de águas servidas e da ausência de uma estação de tratamento de esgoto, levaram ao descarte de dejetos diretamente nos córregos da região, comprometendo a qualidade da água. Apesar disso, ainda existem no local pontos de coleta de água com boa qualidade, o que garante o abastecimento de água a uma parcela considerável da população da cidade.

Figura 14: ***Vista parcial do Bairro Água Limpa (metade superior), provavelmente entre as décadas de 1940-50. Fonte: Acervo UFOP/IFAC. Foto: Luiz Fontana.***

A construção da fonte do Largo, provavelmente, ocorreu durante o processo de modernização do sistema de abastecimento de água e esgoto na cidade de Ouro Preto, no ano de 1890[4]. Em 1880 o governo contratou o engenheiro Gustavo Adolpho Wurffbain que projetou um sistema de canalização de água e esgoto que abrangia boa parte da cidade. O projeto, entretanto, não foi aceito - não sabe-se ao certo o motivo, mas acredita-se que foi pelo dispêndio, diante das parcas verbas disponíveis no período. Em 1887 o engenheiro Victor Francisco Braga Mello foi convidado para dirigir novos estudos acerca de um novo sistema de abastecimento de água e esgoto para Ouro Preto.

[4] Após a chegada da família real portuguesa ao Brasil, teve-se uma abertura para viajantes estrangeiros. Foi um grande período de incentivo a ciência e a exploração do território brasileiro. Muitos desses viajantes passaram por Ouro Preto, até então a capital da província mineira, e, em sua maioria, relataram a decepção em relação ao estado em que se encontrava a cidade. Apesar de não ter sofrido com grandes epidemias como em outras capitais, a cidade sofria com grandes problemas urbanísticos e sanitários. O melhoramento sanitário se tornou uma importante pauta para contribuir para que a cidade não perdesse o título de capital da província. Melhorar as condições higiênicas significava contribuir para sua modernização e mantê-la em condições dignas de sede política administrativa de Minas Gerais.

Braga Mello viajou para Ouro Preto e fez seus estudos juntamente com o corpo técnico da Diretoria Geral de Obras Públicas. As obras iniciaram-se em janeiro de 1889 e terminaram em setembro de 1890 (DGOP, 21 maio 1889; Ribeiro, 28 ago. 1890). Durante esse período foram construídos tanques de desinfecção para a condução do esgotamento sanitário e reservatórios de água (FONSECA, Alberto; PRADO FILHO, José Francisco do). Nesse mesmo período foi construído o reservatório no bairro Água Limpa - acredita-se que a fonte foi construída com o intuito de ser o ladrão deste reservatório.

Na literatura foram encontrados alguns relatos sobre a fonte por Tárcia (2000) no seguinte trecho:

> Sobre esta chácara, há uma informação levantada por TÁRCIA, que transcrevemos a seguir: No final do século passado [XIX], "precisando" o governo mineiro de águas para o "Serviço de Abastecimento" de Ouro Preto, desapropriou várias nascentes. Entre as minas d'água desapropriadas estava a famosa Fonte da Chácara, na Água Limpa. A chácara pertencia, então, a Manoel do Nascimento e Castro. Essa fonte ainda existe e é usada como ducha, ao ar livre, por muitos ouro-pretanos. (TÁRCIA, Christina. Agosto de 2000).

E também por Cabral (1969):

> Conforme tivemos ensejo de referir, Ouro Preto não tinha água canalizada. Portanto, as casas eram desprovidas de banheiros, salvo uma ou outra ou algum hotel que improvisava banho de chuva, utilizando-se de uma lata com ralo no fundo. Era dependurada em um pau atravessado em cômodo térreo, tendo um cordel em carretilha para abaixá-la, a fim de ser cheia e erguida depois. Como atrás da Casa dos Contos houvesse cachoeira, cujas águas por ali corriam, vindas do Morro do Xavier para se juntarem às do Córrego do Funil, meninos e estudantes iam lá tomar banho. (...). Um outro lugar também freqüentado pelos estudantes nos seus banhos de cachoeira era o que denominaram Fonte da Chácara, próximo do Campo do Raimundo, lado das Cabeças. (CABRAL, Henrique Barbosa da Silva. 1969. P.289-290.).

Segundo o historiador Bernardo Andrade, em entrevista concedida durante nosso trabalho de campo, o Largo da Fonte da Chácara, onde encontra-se a fonte, sofreu alterações em seu desenho e paisagismo ao longo dos anos. Foram executadas diversas reformas sendo uma delas no ano de 1990, quando ele adquiriu as feições atuais com a instalação da carranca de leão, como pode ser visto na Figura 15 e da divisão do terreno em três patamares.

Figura 15: Carranca de leão.

No ano de 1997 houve também uma enchente que assolou o bairro. Intensas chuvas, aliadas ao entupimento dos dutos de vazão, formaram uma lagoa em uma região em que já existia uma mina d'água, ao pé do bairro São Francisco. O solo não resistiu ao grande volume de água, o que provocou um intenso deslizamento que alcançou não só o bairro Água Limpa, mas também os bairros Rosário e Pilar. Casas, pessoas, objetos e até o reservatório, foram arrastados e destruídos pela massa de lama e sujeira que escorreu morro abaixo. Somente em 1998, a comunidade da Água Limpa começou a ficar mais tranquila com a conclusão das obras na rua Padre Rolim. O antigo reservatório não foi reconstruído na forma anterior (um casarão), mas foi coberto e transformado em quadra esportiva, atendendo a reivindicação dos moradores. A quadra, no entanto, só foi oficialmente inaugurada em 15 de março de 2008 (Inventário De Proteção Do Acervo Cultural – Ipac,2011)[5].

[5] Segundo Andrade, a quadra recebeu o nome de Dona Judith Gomes, uma importante figura para o bairro conhecida como "a mãe do Água Limpa", que faleceu na madrugada de 8 pra 9 de outubro de 1997.

Figura 16: Quadra esportiva Dona Judith Gomes.

O Largo da Fonte da Chácara e, especialmente a fonte, tem uma grande importância histórica e cultural. Atualmente toda a área encontra-se em mau estado de conservação. Em conversa com o Presidente da Associação dos Moradores do Bairro Água limpa, foi relatado que umas das maiores demandas do bairro é a reforma do largo, como pode ser comprovado em uma solicitação dos moradores ao vereador Chiquinho de Assis, (ver anexos E,F,G,) além de reportagens em jornais locais, (ver anexo B,C,D).

O vereador Chiquinho de Assis[6] contou sobre sua relação com o bairro, com a fonte e sua busca pela reforma do local. Segundo dados que nos foram disponibilizados, o mesmo já enviou três solicitações junto a prefeitura pedindo reparos da iluminação, a trocas dos brinquedos, além de contenção para a área onde fica a banheira, que sofre com problemas de drenagem (ver anexo A). A queda do muro lateral e o recalque o do solo em sua área superior, comprometem a estabilidade e a segurança dos que ali circulam. Segundo informações disponibilizadas pela Secretaria de Obras e de Patrimônio, já foram realizados estudos na área comprovando a demanda. No início de junho de 2019 teve início uma obra que contempla o reparo e adequação de uma drenagem que passa por baixo do piso e a reconstituição do muro de pedra que garante a sustentação do platô onde está alocado o parquinho, como pode ser visto na Figura 17.

[6] Cumprindo seu segundo mandato, Francisco de **Assis** Gonzaga da Silva, é vereador na cidade de Ouro Preto desde o ano de 2012. Antes de se eleger ele foi responsável pelo Departamento de Promoção Cultural da Prefeitura de Ouro Preto, Secretário Municipal de Cultura e Turismo de Ouro Preto, e Delegado da Região Central de Minas Gerais representando-a, em Brasília, na Conferência Nacional de Cultura.

Figura 17: Área fechada para obras. Junho de 2019.

5. DIAGNÓSTICO FÍSICO FUNCIONAL DO ESPAÇO

Figura 18: Mapa com o ângulo de visão das figuras do diagnóstico físico funcional do espaço. Adaptado a partir de imagem do Google Earth.

Ao analisarmos o largo e seu entorno, de uma maneira geral, é possível identificar seus principais problemas e potencialidades. Falando brevemente do entorno, a rua Prof. Antônio de Paula Ribas, que liga o largo ao bairro Rosário é o acesso mais próximo ao centro histórico e o único com acesso veicular. O mesmo pode ser considerado o principal acesso a área. A rua encontra-se em bom estado de conservação; existem alguns problemas como trechos estreitos na via e pontos com calçamento danificado, além de passeios irregulares e apertados, mas isso não impede a circulação no local. O sistema de drenagem na rua é eficiente, o sombreamento é feito pelas próprias edificações, e a iluminação, apesar de apresentar pontos que demandem manutenção, é bem distribuída ao longo de toda a via.

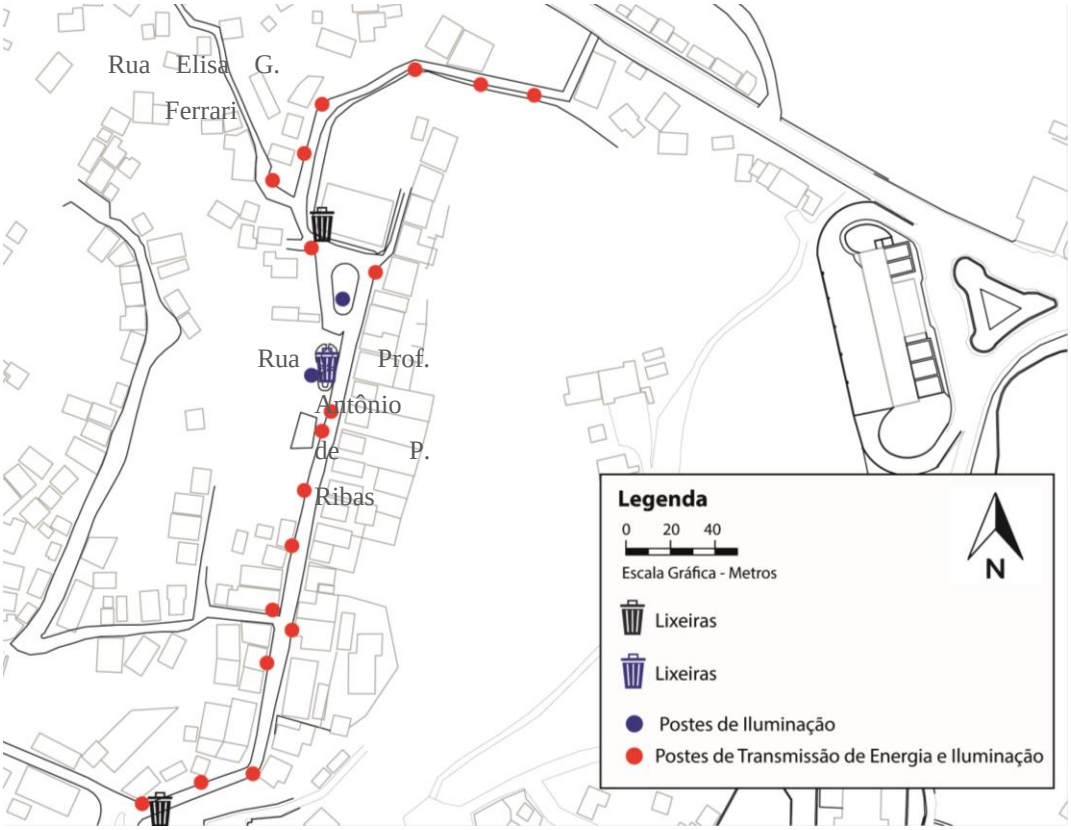


Figura 19: ***Mapa com indicação dos postes e lixeira. Elaboração a partir do mapa cadastral da cidade de Ouro Preto.***

A escada de acesso pelo posto de gasolina Berimbau, é o acesso direto à rua Padre Rolim. Uma importante via da cidade, ela está próxima à rodoviária, à saída de acesso para a rodovia, além do acesso a inúmeras linhas de transporte público. Esse trecho é apenas para pedestres podendo ser considerada uma via secundária de acesso ao largo da Fonte da Chácara. Esta rua encontra-se com alguns trechos danificados, com a vegetação recobrindo parte do percurso e não existe corrimão, como pode ser observado na Figura 20. Não foram identificados pontos de iluminação na escada.

Figura 20: Escada de acesso ao largo.

Conforme mostra a Figura 21, a rua Elisa G. Ferrari é uma via estreita, com grande declividade e sem passeios. O calçamento encontra-se danificado em alguns pontos, além da vegetação que permeia a área que também necessita de poda. Considerada uma via secundária de acesso ao largo, seu acesso é exclusivamente de pedestres. A iluminação não é suficiente, o que torna o percurso durante a noite ainda menos confortável e atrativo. O sistema de drenagem é bom, com diversas valas coletoras de água ao longo da via como pode ser visto na Figura 22.

Figura 21: Rua Elisa G. Ferrari.

Figura 22: Valas coletoras de água.

6. PROBLEMAS PRESENTES NO LARGO DA FONTE DA CHÁCARA

Durante o estudo inicial da área, foram detectados diversos problemas. A seguir, apresentamos os principais problemas encontrados por categoria.

6.1. ESTRUTURAIS

Atualmente, problemas de drenagem comprometem a estrutura da área onde encontra-se a fonte, o reservatório e o parquinho. Como podemos observar na Figura 23, esse problema levou a graves danos àa estrutura do muro de pedra que sustenta o platô onde fica o parquinho. Devido ao colapso de parte do muro, podemos observar na Figura 24 que uma parte do platô cedeu, danificando os brinquedos ali existentes e inviabilizando o uso no local. O problema de drenagem culminou também no recalque do solo no platô superior à fonte, onde encontra-se a estrutura da caixa d´água.

Figura 23: ***Rachadura pressente no muro que estrutura o parquinho.***

Figura 24: ***Área do platô do parquinho que cedeu.***

6.2. ILUMINAÇÃO

A iluminação do largo é praticamente ineficaz - a via que permeia a área apresenta alguns postes de iluminação, mas estes encontram-se bastante espaçados, predominando a sensação de penumbra, como pode ser observado nas Figuras 25 e 26.

A área onde encontra-se a fonte, o parquinho e o reservatório, possui apenas um poste de iluminação que encontra-se quebrado, e na praça existe também um único poste de iluminação, que também está quebrado. A quadra possui quatro refletores, mas que não funcionam diariamente, apenas quando há uso noturno da quadra.

Figura 25: Trechos do largos da fonte visto a noite.

Figura 26: Trechos do largos da fonte visto a noite.

6.3. MANUTENÇÃO

A pavimentação encontra-se em bom estado de conservação, precisando apenas da remoção da vegetação que cresce entre alguns pontos do rejunte, como pode ser observado na Figura 27. Os muros feitos em pedras que permeiam a área e dividem alguns espaços apresentam eflorescências e lodo, como pode ser observado na Figura 28. Outro ponto importante a ser ressaltado é que, apesar de não haver pontos de acúmulo de lixo, existem poucos pontos de coleta, principalmente de lixeiras urbanas, o que pode levar ao descarte em área inadequadas[7].

Figura 27: Vegetação entre rejuntes.

Figura 28: Lodo e eflorescências no muro.

[7] Há uma gestão compartilhada entre o Departamento de Meio Ambiente e o Departamento de Obras, sendo que o recolhimento do lixo e a limpeza das ruas fica por conta da Secretaria de Meio Ambiente e a capina e reparos ficam por conta da Secretaria de Obras. Os horários da coleta de lixo, até então divulgados, são: a partir de 7:00 todos os dias. Informações disponibilizadas no site da Prefeitura < http://www.ouropreto.mg.gov.br/noticia/239> Acesso em junho de 2019

6.4. PAISAGISMO E MOBILIÁRIO

Como visto anteriormente, na análise dos espaços públicos, fatores como: uma boa iluminação, vegetação ornamental, pontos de água potável, bancos, mesas, cadeiras, contribuem para a permanência no local, e atualmente o largo encontra-se carente de todos esses fatores.

No paisagismo notamos o plantio de algumas espécies ornamentais bastante comuns no paisagismo brasileiro, como a areca-bambu (*Dypsis lutescens*), a palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*), e a *Phoenix roebelenii*, popularmente conhecida como palmeira-anã. Esse tipo de vegetação, quando empregada de maneira mais cuidadosa, pode proporcionar um lindo efeito visual, mas no local observa-se que a falta de domínio de composição e estratégias de plantio provocou uma ambiência confusa e pouco funcional, conforme pode ser visto nas Figuras 29 e 30, já que este tipo de vegetação não apresenta função de sombreamento, nem proteção contra ventos. Outro problema importante é a falta de poda na vegetação e de capina na pavimentação, o que desmotiva ainda mais a apropriação do local.

Figura 29: Praça Fonte da Chácara.

Figura 30: Praça Fonte da Chácara.

O mobiliário na área é precário - na praça existem alguns poucos bancos em concreto, e alguns espaços como muretas que podem ser utilizadas para sentar, mas ambos encontram-se em mau estado de conservação. Em alguns trechos é possível notar grande presença de lodo e eflorescências.

7. POTENCIALIDADES

- O Largo da Fonte da Chácara apresenta uma significativa metragem dedicada a espaços de convivência e recreação - além do diferencial da fonte, que é um local propício para banhos dentro da cidade (talvez o único deles). Como já mencionado, ele encontra-se em mau estado de conservação, mas isso não impede que elespossa ser reestruturado e devolvido à população com um potencial de uso muito maior.

- O espaço, apesar de degradado, é utilizado pela população de seu entorno, que tem uma relação afetiva e cultural muito grande com a área.

- A localização da área é privilegiada e de fácil acesso, próxima ao centro histórico e a importantes monumentos. Bem servida de tranporte público a área encontra-se próxima a pontos de ônibus, com linhas que dão acesso a distintos pontos da cidade, na tabela abaixo encontran-se as proncipais linhas que atendem o bairro[8].

Taquaral x Hospital
Vila Aparecida x Piedade
Santa Cruz x Rodoviaria
Santa Cruz x Cooperouro
Piedade x Cooperouro

O fato do espaço ser bem servido de de transporte público facilita a eventual acessibilidade de uso do espaço para pessoas que não moram no entorno imediato.

8. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO

A proposta de cada setor foi cuidadosamente elaborada. Diversos estudos foram realizados buscando explorar ao máximo as potencialidades identificadas e atender a todas as demandas levantadas. Tomou-se o cuidado de manter o conceito original, não descaracterizando o local em respeito a sua história e tradição.

Dentre os estudos realizados um que possibilitou uma melhor compreensão da dinâmica atual do espaço foi a avaliação Pós-Ocupação de espaços públicos (Cooper-Marcus; Francis,1998) a partir dessa avaliação que aconteceu durantes o mês de agosto de 2019, nos intervalos de tempo entre 09:00 e 11:00; 12:00 e 14:00 e de 17:00 às 18:00, chegamos a importantes conclusões que nortearam parte das decisões projetuais deste trabalho.

Dentre as observações podemos ressaltar que a fragmentação dos espaços os tornaram ambientes sem conexão, que sequer remetem proximidade, alguns com acesso pouco convidativo e visível como o caso da bica de água.

Outro ponto importante é a circulação veicular que atualmente é favorecida pelo desenho do espaço fazendo com que a praça que deveria ser um local de permanência, exerça a função de ilha viária.

---

[8] Horários e etinerarios dos ônibus podem ser encontrados no sítio da empresa responsável pelo transporte público da região http://turintransportes.com.br/.

Atualmente como pode ser observado no mapa a seguir o local com maior incidência de permanência é a pequena arquibancada de concreto próxima a quadra, mas a mesma não oferece aparatos que trazem maior conforto ao usuário como, sombreamento e espaço assentável convidativo.

Figura 31 – Mapas com a síntese dos fluxos identificados durante a Avaliação Pós-Ocupação.

Assim, buscando dinamizar o espaço, criar conexões e proporcionar ao usuário uma experiência mais positiva, o projeto visa criar um ambiente aprazível com opções de lazer ativo e passivo. Mantendo os usos pré-existentes e agregando novas possibilidades de uso, a área ganhou um redesenho priorizando o tráfego de pedestres e as pessoas que usufruem do local como espaço de lazer.

Contando com cerca de 1900m² de área, o projeto foi distribuído em 4 setores que abrigam opções de lazer como contemplação, descanso, recreação, práticas esportivas, áreas para banho de sol e brincadeiras na água. Estes setores estão organizados em patamares definidos de maneira a interferir o mínimo possível na topografia existente. Uma visão geral dos setores pode ser vista na Figura 33.

Figura 32: Mapa com desenho técnico da área de projeto atualmente

PLANTA DO PROJETO HUMANIZADA

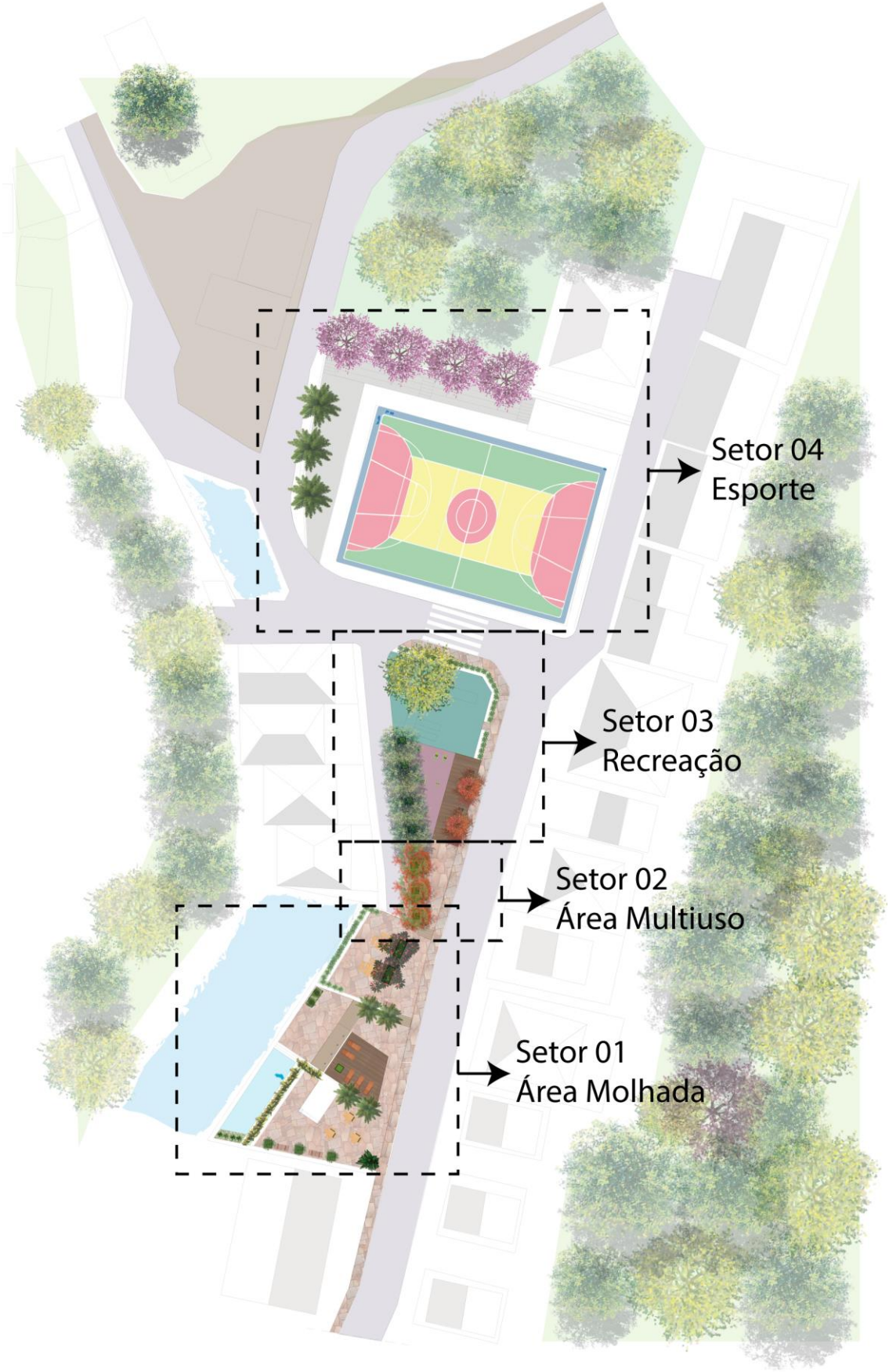


Figura 33: Mapa geral com as definições dos setores.

SETOR 01 – ÁREA MOLHADA

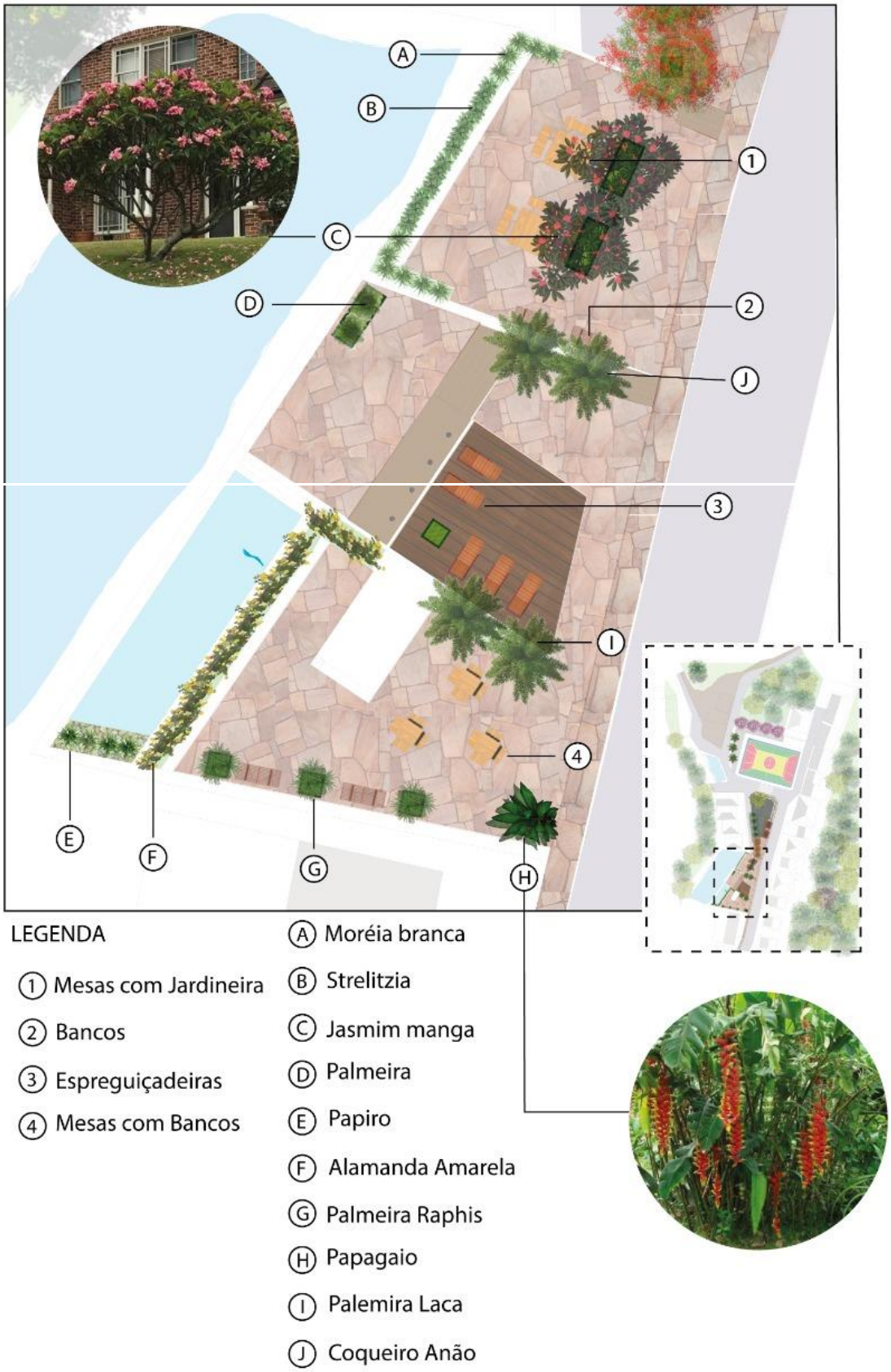


Figura 34: Imagem ampliada do Setor 01.

O Setor 01 encontra-se no nível mais baixo da topografia. Sua área encontra-se em um terreno com expressiva declividade, sendo assim dividido em subsetores em diferentes níveis. O subsetor inferior encontra-se dois metros abaixo do nível da rua. É neste ponto que encontra-se a fonte do largo. A fonte é constituída pelo ladrão do reservatório de água ali existente e é utilizada para banho, sendo uma excelente opção de lazer nos dias mais quentes do ano. Reconhecendo este potencial, o projeto propõe a adaptação do espaço existente em um pequeno tanque que acomode um corpo de água com cerca de 40cm de altura. A vasão initerrupta de cerca de 30 litros de água por minuto garantirá água fresca e corrente aos frequentadores. O excesso de água será escoado por um vão no final da estrutura para o córrego que corre em paralelo. Além disso, visando estabelecer um ambiente mais agradável e harmônico, apresenta-se a proposta de inclusão de um pequeno jardim em sua lateral esquerda, ornado com *Cyperus giganteus*, popularmente conhecido como Papiro. Além enaltecer a arquitetura do local, a presença do jardim irá proporcionar ao espaço um aspecto ainda mais natural.

Figura 35: Papiro

Figura 36: Comparação entre a situação atual e a proposta para área da fonte.

Logo acima da fonte, em um dos patamares intermediários, foi proposta a colocação de duchas, outro aparato que reforça o espaço como um pequeno complexo de lazer aquático. Toda a estrutura de delimitação deste setor é feito por muros e muretas em Quartzito Ouro Preto, pedra caractretica da região. O piso é revestido por este mesmo tipo de pedra, dispostas de maneira irregular, segundo o padrão estilístico existente.

Figura 37: Áreas da ducha e decks.

Com o propósito de criar uma ambiência transmitindo a sensação de uma prainha em meio ao ambiente urbano, no nível intermediário, com acesso direto à rua, foi colocado um deck de madeira plástica com espreguiçadeiras levemente sombreadas por exuberantes palmeiras *Cyrtostachys renda* (Palmeira Laca). As palmeiras são alocadas em um canteiro que separa o deck da área vizinha que conta com bancos e mesas.

Toda a vegetação desse setor foi pensada de maneira a propiciar um ambiente tropical. Para tanto, optou-se pela colocação de diferentes espécies de palmeira, além da espécie *Cocos nucifera*, conhecido popularmente como coqueiro, mas em sua versão anã.

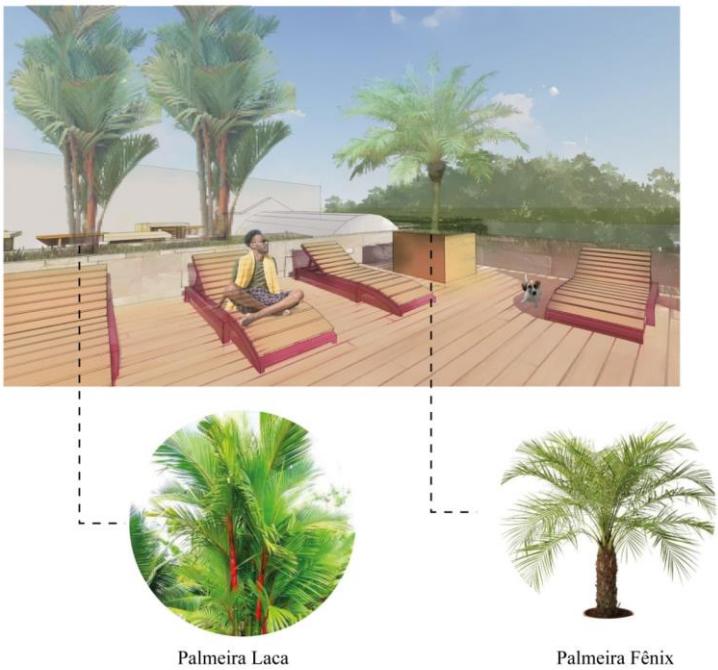


Figura 38: Espreguiçadeiras.

O último subsetor fica localizado um metro acima do nível da rua. Seu acesso é feito a partir de uma pequena escada e nele encontra-se um espaço de convívio e confraternização. O espaço conta com mesas e bancos em madeira plástica de base metálica agregadas a uma jardineira com árvores da espécie *Plumeria rubra* (Jasmim-manga). Com suas delicadas flores e suas grandes e largas folhas, esses arbustos são responsáveis pelo sombreamento do local, mantendo o ambiente fresco e agradável mesmo nos dias mais quentes. Há ainda bancos em alvenaria unidos a canteiros que delimitam o perímetro posterior do espaço e adornam o ambiente com a delicadeza e exuberância das espécies *Strelitzia reginae* (Ave do paraíso) *e Dietes bicolor* (Moréia*).* Para finalizar, o espaço conta ainda com duas churrasqueiras em alvenaria para o uso comum da população.

Figura 39: Área da churrasqueira.

Figura 40: Corte humanizado do Setor 01.

SETOR 02 - ÁREA MULTIUSO

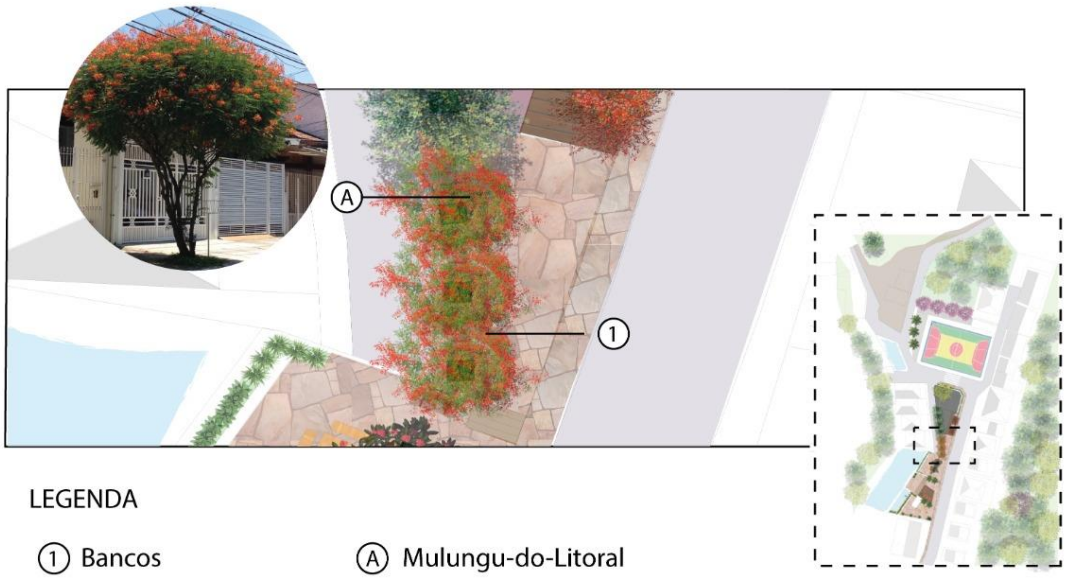


Figura 41: Imagem ampliada do Setor 02

O Setor 02 foi idealizado pensando em fornecer um espaço para aulas coletivas e encontro de pequenos grupos. Para isso, o setor é constituído por uma área aberta com poucos bancos de assento em madeira plástica e base de metal. Para garantir o conforto térmico do local optou-se pelo plantio de três árvores da espécie *Caesalpinia pulcherrima* (Flamboyant-mirin). Essas árvores são floríferas e possuem características ornamentais. Sendo de pequeno porte, essas árvores são ideais para o espaço, já que o mesmo não dispõe de grandes dimensões.

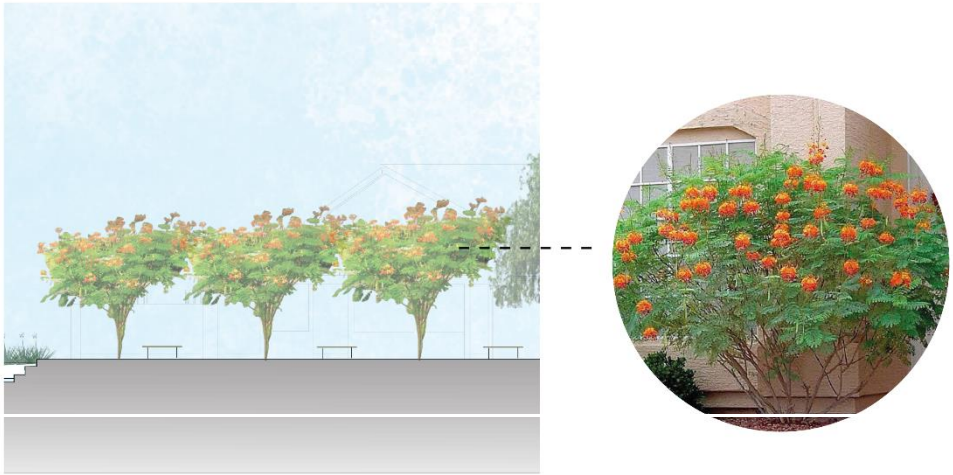


Figura 42: Corte humanizado do Setor 02.

Além das atividades já mencionadas, o espaço é bem flexível e fornece um local ideal para interações interpessoais, piqueniques, leitura de livros, brincadeiras com crianças, animais domésticos etc. Sua área aberta fornece à comunidade local um espaço de tranquilidade, lazer e conforto.

Figura 43: Perspectiva do Setor 02.

SETOR 03 - RECREAÇÃO

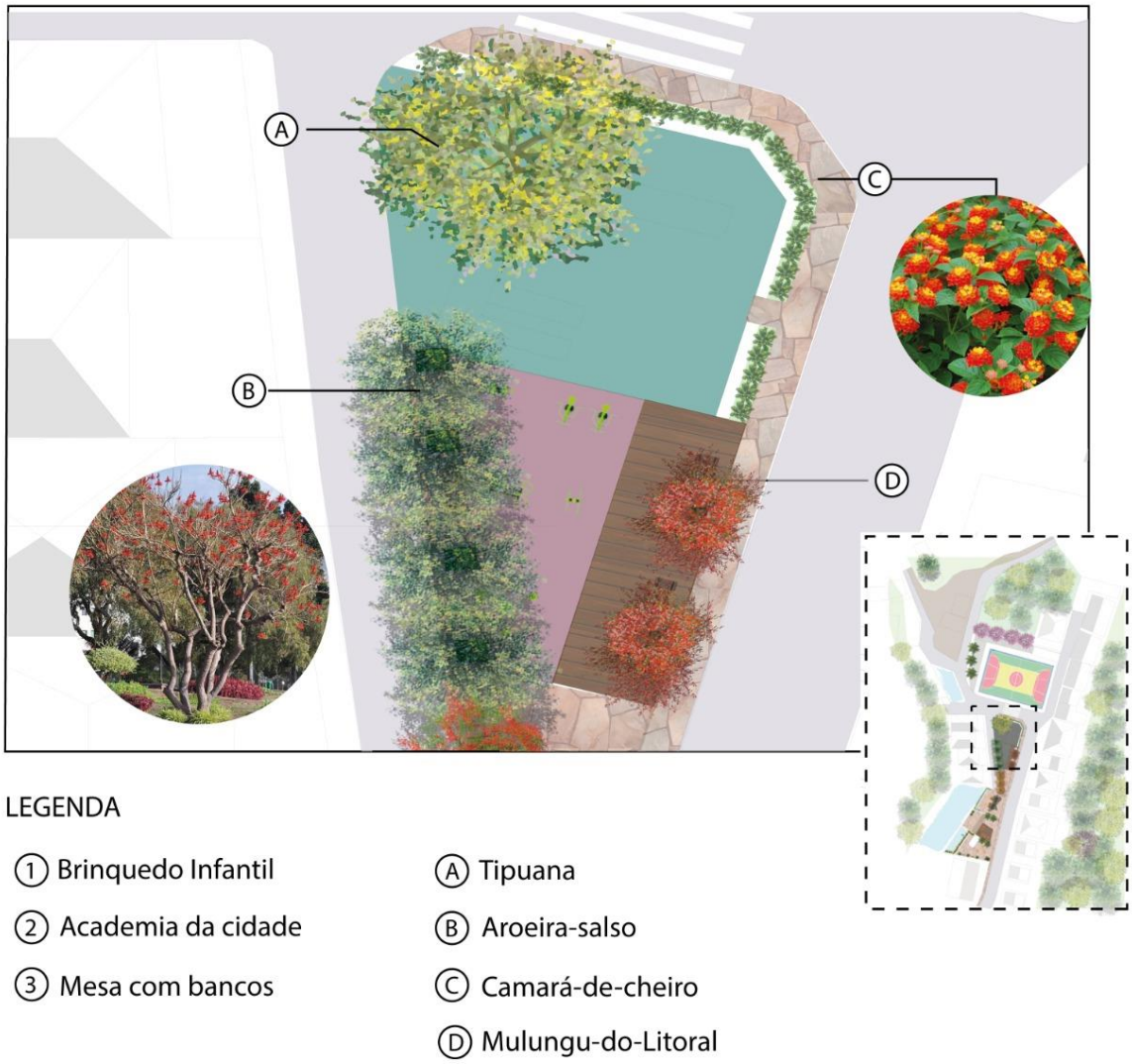


Figura 44: Imagem ampliada do Setor 03.

Com opções de lazer ativo, este setor segue como uma continuação do Setor 02. Logo em seu primeiro trecho, sobre um piso emborrachado para garantir mais segurança e conforto aos usuários, foi proposta a implantação de aparelhos de ginástica, formando uma pequena academia ao ar livre. Tal aparato é uma boa opção para a prática de atividades físicas, tendo sido proposto com o objetivo de promover um mecanismo sem custo à população para melhoramento no condicionamento físico e bem-estar emocional da comunidade.

Em frente à academia, sobre um piso de madeira plástica, serão implantados bancos unidos a jardineiras contendo árvores da espécie *Erythrina speciosa (Mulungu-do-litoral)*. As árvores serão responsáveis pelo sombreamento do ambiente. Intercalado aos bancos, serão colocadas pequenas mesas. Para manter a harmonia do espaço os bancos e a mesa serão feitos de madeira plástica com base metálica.

Figura 45: Perspectiva do Setor 03.

Um pouco adiante, mas ainda no Setor 3, um espaço foi dedicado a um parquinho infantil. Visando garantir a otimização do espaço e possibilitar a realização de diferentes recursos de lazer, um brinquedo foi projetado exclusivamente para a área. Com este brinquedo, as crianças poderão realizar escaladas, brincar no escorregador, utilizar o balanço, jogar o clássico *jogo da velha*, além de diversas outras atividades. Novamente, visando garantir a segurança e conforto dos usuários, foi utilizado piso emborrachado. Proporcionando uma incrível interação com a natureza, em meio a estrutura do brinquedo encontra-se o tronco de uma frondosa *Tipuana tipu*, popularmente conhecida como Tipuana. Tal árvore, além de promover o sombreamento, enaltece o paisagismo do ambiente com suas pequenas e

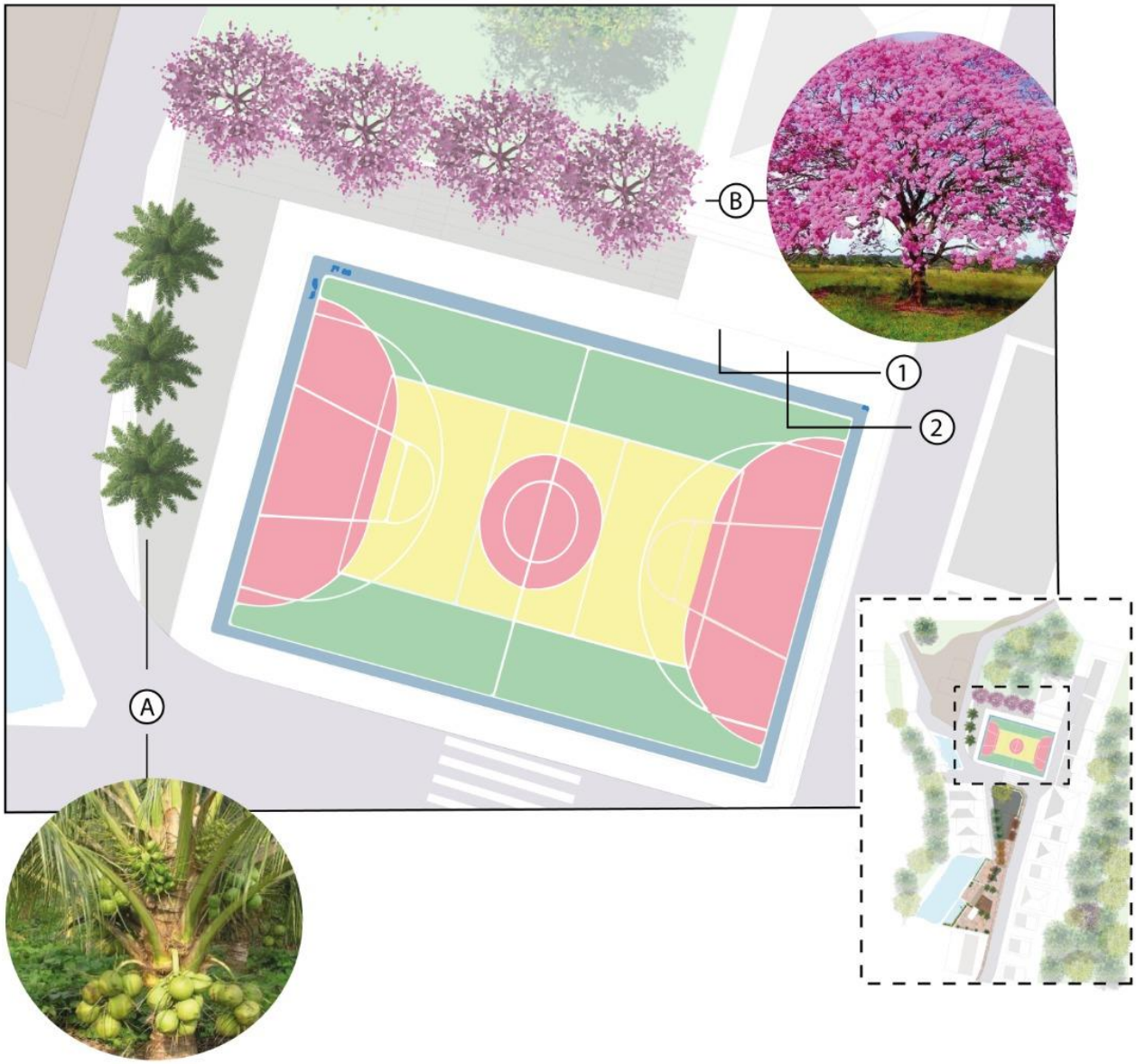
Figura 46: Corte humanizado Setor 03.

numerosas flores amarelas.

Por tratar-se de uma área focada em crianças, bancos em estrutura de concreto unidos a canteiros marcam parte do perímetro da área próxima ao playground, principalmente na área limítrofe com a via principal, criando um certo grau de dificuldade no acesso à via. As espécies *Lantana camara (*Cambará) e *Patchystachys lutea ness (Camarão-amarelo), são as responsáveis pela* vivacidades dos canteiros, com flores delicadas e de cores cintilantes.

Figura 47: Perspectivas do Setor 03.

SETOR 4 - ESPORTE



LEGENDA

1 Bebedouro

2 Banco

A Coqueiro Anão

B Ipê Rosa

Figura 48: Imagem ampliada do Setor 04.

Este Setor possui uma quadra poliesportiva com demarcações para prática de futsal, basquete e vôlei. Para um melhor aproveitamento do entorno da quadra, que apresenta dimensões relevantes, e visando trazer mais conforto ao público dos eventos que ali ocorrem,

foi proposta a realocação da arquibancada da área lateral esquerda para a face posterior. Tal realocação, colocará o espectador em um melhor ângulo de visão, estimulando sua presença aos eventos. Considerando a orientação solar, foi proposto o plantio de árvores da espécie *Tabebuia impetiginosa* (Ipê Rosa). Esta espécie, nativa do Brasil, é própria para o clima tropical, pois gosta de calor e sol pleno. Considerada uma árvore de grande porte, sua folhagem e floração garantirão sombreamento à quadra e a arquibancada.

Ao lado da arquibancada foi proposta a criação de vestiários que possam atender não apenas os usuários da quadra, mas qualquer um que passe pelo local. Próximo ao acesso aos vestiários também foram implementados bancos e bebedouros. A quadra, além de sua função esportiva, é um local de recreação para crianças e jovens da região. Por ser um local plano e sem obstáculos, ela possibilita o uso de bicicletas, skates, patinetes, além de ser palco para diversas brincadeiras. Assim, no espaço remanescente após a relocação da arquibancada, foi deixado um espaço livre, apenas com o plantio da espécie Cocos nucifera (Coqueiro anão) que fornecerá um leve sombreamento ao local

Figura 49: Perspectiva Setor 04.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços públicos são essenciais para a qualidade de vida da população. Independente de condições sociais, os espaços públicos deveriam oferecer lazer e entretenimento para todos. Entretanto, é principalmente para a população de baixa renda que espaços públicos tornam-se uma opção indispensável para escapar dos afazeres cotidianos e curtir a cidade e seus entornos sem um ônus financeiro elevado.

Em cidades históricas e turísticas, como Ouro Preto, os governos tendem a priorizar as rotas turísticas e acabam por descuidar das áreas utilizadas apenas pela população local. Sabendo disso, neste trabalho apresentou-se um projeto de requalificação do Largo da Fonte da Chácara, um espaço público de pouco interesse turístico, mas de significativo valor para os moradores de sua região circunvizinha.

Além de um embasamento histórico, que visou justificar o projeto, o presente trabalho buscou apresentar soluções para um projeto viável, com potencial para sua real aplicação. Cada espaço foi cuidadosamente pensado e inúmeros estudos de projetos foram realizados até chegar a melhor solução. Foram consideradas as características geográficas, o estilo arquitetônico do local e seu entorno, além de critérios como custos de implantação e manutenção, disponibilidade e necessidade de mão de obra especializada. Acerca do projeto paisagístico, todas as espécies definidas estão alocadas em locais que atendem suas necessidades básicas de sobrevivência, além de serem espécies adequadas ao clima do local, garantindo assim seu crescimento saudável.

Em suma diante de tudo o que foi apresentado neste trabalho, espero que o mesmo traga uma contribuição, para a discursão do tema na cidade, e que sirva de inspiração para o poder pbúblico. O espaço publico tem um importante protagonismo dentro das cidades.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Viana Alice. **Espaços livres de uso público em Ouro Preto (MG): heranças históricas, desafios contemporâneos.** 2018.

BORJA, Jordi. **Espaço público, condição da cidade democrática. A criação de um lugar de intercâmbio**. Arquitextos, São Paulo, ano 06, n.072.03, Vitruvius, Maio 2006.

CABRAL, Henrique Barbosa da Silva. **Ouro Preto**. Belo Horizonte: s/ed, 1969, p.289-290.)

DA CUNHA, Victor Lacerda; CALDEIRA, Altino Barbosa. **Refuncionalização: Transformações na Paisagem de Ouro Preto/MG**. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v. 24, n. 34, p. 180-217, 2017.

DE CASTRO VIEIRA, Liliane. **Ouro Preto e o século XIX: o mito da decadência**. Revista CPC, n. 22, p. 145-189, 2016.

DIAS, Marina Simone; JÚNIOR, Milton Esteves. **O espaço público e o lúdico como estratégias de planejamento urbano humano em: Copenhague, Barcelona, Medellín e Curitiba. Cadernos Metrópole**., v. 19, n. 39, p. 635-663, 2017.

FONSECA, Alberto de Freitas Castro; PRADO FILHO, José Francisco do. **Um esquecido marco do saneamento no Brasil: o sistema de águas e esgotos de Ouro Preto** (1887-1890). 2010.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas. Brasil**, Perspectiva, 2014. 280 p.

TÁRCIA, **Christina. Comprando Águas**. In: Jornal Ouro Preto, agosto de 2000

WHYTE, William H. **The Social Life of Small Urban Spaces. Washington, D.C.: Conservation Foundation**, 1980. 125 p.

Planta da Cidade de Ouro Preto. 1888. Autor: Wilhem Brosenius. Acervo Digital Cartográfico da Biblioteca Nacional. Disponível em <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart542317/cart542317.jpg. Acesso em junho de 2019.

SECRETARIA Municipal De Cultura E Patrimonio De Ouro Preto: **Inventario de Proteção ao Acervo Cultural - IPAC** , Quadro II. Distrito Sede – Bairros Água Limpa, Nossa Senhora de Lourdes, Jardim Alvorada E Vila São José. Ouro Preto. Agosto de 2011. V.05/11

ARTIGOS DE JORNAL: Banheira da Água Limpa esquecida e moradores chateados

O Liberal: Região dos Inconfidentes, Ouro Preto, 27 Outubro. 2013. Disponível em: <http://antigo.jornaloliberal.net/noticia/banheira-da-agua-limpa-esquecida-e-moradores-chateados/> Acesso maio de 2019.

ANSALONI, Tino. Banheira pede socorro no bairro Água Limpa, em Ouro Preto-MG. **Jornal Voz Ativa,** Ouro Preto, 21 Outubro. 2013. Disponível em: < https://jornalvozativa.com/geral/banheira-pede-socorro-no-bairro-agua-limpa-em-ouro-preto-mg//> Acesso maio de 2019.

ANSALONI, Tino. Leia a nota de resposta da Prefeitura à matéria “Banheira pede socorro no bairro Água Limpa, em Ouro Preto-MG”. **Jornal Voz Ativa**, Ouro Preto, 23 Outubro. 2013. Disponível em: < https://jornalvozativa.com/geral/leia-a-nota-de-resposta-da-prefeitura-a-materia-banheira-pede-socorro-no-bairro-agua-limpa-em-ouro-preto-mg/>. Acesso maio de 2019.

ANEXO A

Ouro Preto,04 de outubro de 2017

Caro Vereador Chiquinho de Assis.

Através deste documento apresento uma Contribuição/Reivindicação para que seja na medida do possível, providências com relação a caixa d'agua nº 15(Banheira). Situada à Rua Professor Antônio de Paula Ribas, em frente ao nº 218.

Tal solicitação de faz no sentido de que a estrutura da mesma necessita de obras de emergência, se encontra em estado de risco de desabamento o qual poderá afetar o abastecimento da parte da cidade, bem como o lazer da comunidade.

Saúde e Fraterno

José Cláudio Gomes

ANEXO B

O LIBERAL
Região dos Inconfidentes

Pesquisar

Quer

Capa → Notícias → Cidadania

Banheira da Água Limpa esquecida e moradores chateados

Ouro Preto,
27 de Outubro de 2013

O bairro Água Limpa sofre, atualmente, de algumas deficiências em suas áreas de lazer, uma em especial está em estado deplorável e há algum tempo os moradores da região buscam soluções para o assunto. Trata-se de um espaço tradicional em que várias gerações se divertiram conhecido como a "Banheira da Água Limpa".

O morador do bairro, Pedro Rodrigues, apresentou o problema e lamentou-se. "Vários se lembrarão da 'banheira' como local de lazer, um parquinho bem cuidado para a criançada e com um bica de água para tomar um bom banho. O fato é que essa banheira só existiu até o final de 1996, quando houve uma tromba d'água que destruiu o bairro. Depois desse ocorrido a banheira foi esquecida". Hoje o local é mal iluminado e se tornou um local perigoso para os moradores da região.

A queda d'água jorra até 32 litros por segundo, já foi uma opção de refresco em dias quentes e principalmente de local para as crianças brincarem. Mas hoje o acesso para a bica está comprometido devido à vários buracos no solo, outro problema é que uma escadaria que leva até a bica caiu e representa perigo para as pessoas que passam por ali, além de parte do muro que sustenta o parquinho estar ameaçado de ceder.

Os moradores dizem ter feito vários pedidos de soluções junto à prefeitura e aos vereadores, mas sem sucesso até o momento. O vereador Chiquinho de Assis informou ter apresentado indicação na Câmara Municipal solicitando intervenção emergencial por parte da Prefeitura no local. Segundo ele, foi solicitada também a iluminação do espaço e a troca de brinquedos do parquinho anexo ao local.

Porém, a indicação data do mês de maio e até hoje não foi atendida. Os vereadores explicaram estar em contato cobrando as ações da Prefeitura, que explica que as providências serão tomadas, mas fazem parte de um cronograma. Enquanto isso, a comunidade, preocupada principalmente com as crianças do bairro, cobram soluções emergenciais.

Foto de Cuca Freitas

Banheira da Água Limpa

ANEXO C

Banheira pede socorro no bairro Água Limpa, em Ouro Preto-MG

Início » Destaques » Banheira pede socorro no bairro Água Limpa, em Ouro Preto-MG

Conhecida pelos ouro-pretanos como "banheira" e pelos visitantes como "biquinha" ou "bica", o local, antes tomado por um matagal que obrigava quem queria se banhar a descer por uma trilha de terra batida, já fez a alegria de muitas crianças e adultos em época de calor intenso.

A queda d'água, que chega à 32 litros por segundo, é um "ladrão" do reservatório ali existente. O bairro leva o nome de Água Limpa, devido, exatamente ao excesso de água pura e constante que ali jorra e funciona como um local para se refrescar em dias de calor.

Além de benfeitorias ao redor da queda d'água, um parquinho infantil foi ali construído, mas, a situação não é das melhores por lá. Moradores reclamam de buracos que estão aparecendo devido ao solo que está cedendo levando risco para crianças e adultos que por ali passam.

Várias tentativas de solucionar o problema já foram feitas por moradores do bairro e pelos vizinhos mais próximos do local. Um buraco maior é risco eminente e outros estão se abrindo na plataforma que está próxima ao córrego que por ali passa.

Pode-se observar que parte do muro que sustenta o parquinho tende a cair dentro do córrego e o solo tende a ceder por completo, próximo à bica.

Moradores alertam para os perigos, tanto de acidentes, quanto de se perder o espaço de lazer, o único, além da quadra de esportes, no largo Fonte da Chácara, próximo da antiga caixa d'água do bairro Água Limpa.

Nossa redação esteve em contato, por telefone, com o historiador Bernardo Andrade, morador do local desde quando nasceu. Bernardo se mudou há poucos meses e mantem a coluna 'Fatos e Fotos de Ouro Preto' no nosso veículo de comunicação. O historiador promete uma coluna especial contando para todos sobre a história do antigo e famoso reservatório da Água Limpa.

ANEXO D

Leia a nota de resposta da Prefeitura à matéria "Banheira pede socorro no bairro Água Limpa, em Ouro Preto-MG"

Início »
Geral » Leia a nota de resposta da Prefeitura à matéria "Banheira pede socorro no bairro Água Limpa, em Ouro Preto-MG"

Acesse o link e veja a matéria da situação na "Banheira" da Água Limpa

O secretário de Obras, Geraldo Vargas, visitou o local conhecido como "banheira" ou "biquinha", no bairro Água Limpa, na segunda-feira (21 de outubro). A Secretaria de Obras já acionou uma engenheira para realizar o projeto de estabilidade do muro de pedra. Assim que for finalizada a contenção, será realizado um convênio com a Secretaria de Esportes e Lazer para implantar no local uma academia ao ar livre.

As intervenções devem ser feitas já no início do próximo ano. O secretário de Obras lembra que o local não oferece perigo iminente para a população, pois não há casas próximas ao muro. "As demandas são muitas e nós procuramos atender a todos da melhor forma possível, no menor tempo", explica.

Acesse o link e veja a matéria da situação na "Banheira" da Água Limpa

Fonte: Assessoria de Comunicação Social
Prefeitura de Ouro Preto

ANEXO E

100000016372

Câmara de Vereadores de Ouro Preto

CUIDANDO DO NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO: AS PESSOAS

Gabinete do Vereador Chiquinho de Assis

INDICAÇÃO: 319/15

À Mesa Diretora da
Câmara Municipal de Ouro Preto

Senhor Presidente,

Solicito a Vossa Excelência, nos termos regimentais desta Casa, que ouvido o Plenário, reapresentação **INDICAÇÃO** nº349/2013 encaminhada ao Prefeito Municipal solicitando a intervenção emergencial para fins de contenção, no espaço chamado popularmente de Banheira, localizado no Bairro Água Limpa, na Rua Professor Antônio de Paula Ribas. Pedimos também que seja refeita toda a iluminação do referido espaço, assim como, a manutenção e, se necessário, troca dos brinquedos ali instalados.

Sala de Sessões, 9 de Dezembro de 2015.

Vereador(a) Chiquinho de Assis - PV

Secretaria Câmara Municipal de Ouro Preto - 100000016372 - 09/12/2015 15:09

APROVADO em única discussão
Por
Sala das Sessões 10 12 de 16
Presidente
Com 11 votos a favor e com votos contra
A.P. Bertilo, Mauro, Paquinha

página 1 / 1

Ouro Preto

Praça Tiradentes, 41 | Centro | Ouro Preto | Minas Gerais | Brasil | CEP: 35400-000 | Tel.: (31) 3551-1110 / 3551-1486 | Site: www.cmop.mg.gov.br

ANEXO F

100000024279

Câmara de Vereadores de Ouro Preto

CUIDANDO DO NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO: AS PESSOAS

Gabinete do Vereador Chiquinho de Assis

INDICAÇÃO: 226 /18

À Mesa Diretora da
Câmara Municipal de Ouro Preto

Senhor Presidente,

Solicito a Vossa Excelência, nos termos regimentais desta Casa, que ouvido o Plenário, seja a presente INDICAÇÃO encaminhada ao Prefeito Municipal solicitando que o mesmo interceda junto à Secretaria Municipal Obras, solicitando intervenção emergencial para fins de contenção, no espaço chamado popularmente de Banheira, localizado no bairro Água Limpa, na Rua Professor Antônio de Paulo Ribas.
Pedimos também que seja refeita toda iluminação do espaço, assim como, a manutenção, e, se necessário, troca dos brinquedos ali instalados.

JUSTIFICATIVA:

Tal solicitação vem sendo feita desde 2013. O referido local apresenta grandes fissuras com possibilidade, inclusive de deslocamento do solo, sendo necessário intervenção emergencial de contenção. Além do mais, a área se encontra em estado precário de iluminação, assim como os brinquedos, utilizados para o lazer das famílias naquela região.

Sala de Sessões, 26 de Setembro de 2018.

Vereador Chiquinho de Assis - PV

APROVADO em única discussão
Por _____
Sala das Sessões, 27 de setembro de 18
Presidente
9 votos a favor e com ___ votos contra
AR: Wander, Paquinha, Luiz
AP: Renga, Thiago

Arquivo do Esporte.

Ouro Preto

página 1 / 1

ANEXO G

100000008577

Câmara de Vereadores de Ouro Preto

CUIDANDO DO NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO: AS PESSOAS

Gabinete do Vereador Chiquinho de Assis

INDICAÇÃO: 349/13

À Mesa Diretora da
Câmara Municipal de Ouro Preto

Senhor Presidente,

Solicito a Vossa Excelência, nos termos regimentais desta Casa, que ouvido o Plenário, seja a presente **INDICAÇÃO** encaminhada ao Prefeito Municipal, solicitando a intervenção emergencial para fins de contenção, no espaço chamado popularmente de Banheira, localizado no Bairro Água Limpa, na Rua Professor Antônio de Paula Ribas. Pedimos também que seja refeita toda a iluminação do referido espaço, assim como, a manutenção e, se necessário, troca dos brinquedos ali instalados.

Justificativa:

O referido local apresenta grandes fissuras com possibilidades, inclusive, de deslocamento do solo, sendo necessário intervenção emergencial de contenção. Além do mais, a área se encontra em estado precário de iluminação, da mesma forma, se encontram os brinquedos utilizados para o lazer das famílias daquela região.

Sala de Sessões, 4 de Junho de 2013.

Vereador(a) Chiquinho de Assis - PV

APROVADO em única discussão
Por unanimidade
Sala das Sessões 06 de junho de 2013
Presidente
Com 10 votos a favor e com — votos contra

Ausentes da Reunião os vereadores Luiz Paulinho, Thiago e Sofonse

Ouro Preto

Praça Tiradentes, 41 | Centro | Ouro Preto | Minas Gerais | Brasil | CEP 35400-000 | Tel.: (31) 3551-1110 / 3551-1488 | Site: www.cmop.mg.gov.br

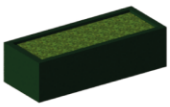
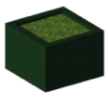
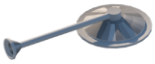
ANEXO H

DESCRITIVO DOS PISOS DO PROJETO

	Pedra São Tomé irregular nas corres branca, amarela e verde, antiderrapante e térmica com espessura média de 1,5 a 3,5 cm. Assentamento: Argamassa branca Impermeabilização:Hidrofugante/Resina Acrílica
	Piso emborrachado ergonômico, antiderrapante, drenante (permeável) e com alta absorção de impacto, na cor Red com dimensões 50x50 (15mm) fixado por cola ou sobre pressão.
	Piso emborrachado ergonômico, antiderrapante, drenante (permeável) e com alta absorção de impacto, na cor Patina Green com dimensões 50x50 (15mm) fixado por cola ou sobre pressão.
	Deck de Madeira com base plástica, flexível e de alta densidade, com proteção UV. Na cor natural (eucalipto). Possui um grande sistema de encaixe lateral entre as placas que permite a flexibilidade e rapidez na montagem, a medida das réguas é 30cm de comprimento x 1,6 de espessura x 4,2cm de largura. Não precisa colar ou parafusar apenas encaixe as peças uma a outra.
	DRENOPAV - Indicado para ambientes externos e internos, é um material versátil e com variadas opções de cores. Apresenta grande capacidade de impedir o acúmulo de água e manter a resistência ao escorregamento. A aplicação do piso é feita diretamente sobre o chão ou na parede, sem gerar resíduos, proporcionando uma obra mais limpa e pronta para utilização 24h após a instalação. Com vida útil de até 10 anos, polímeros com resistência UV e alta resistência a impacto.
Informações disponibilizadas pelos Fabricantes	

ANEXO I

DESCRITIVO DO MOBILIÁRIO

	Mesa com bancada em madeira plástica 100% polietileno reciclado e reciclável, pés em aço carbono tubular pintado a pó (PU preto) Resistent ao sol, à chuva e à maresia, não racha, não solta farpas, não apodrece, não mofa, nem cria fungos, porque não absorve umidade. Imune a pragas, as réguas são maciças impossibilitando a criação de ninhos de insetos Peso máximo suportado (distribuído) 600 Kg. Dimensões: Mesa 90x90cm Bancos 40x70cm
	Espreguiçadeira para espaço público. Assento e encosto são formados por ripas de madeira maciça ligadas à estrutura principal em aço galvanizado. A espreguiçadeira pode ser fixada ao piso.
	Banco em madeira plástica 100% polietileno reciclado e reciclável, pés em aço carbono tubular pintado a pó (PU preto) Dimensões: 50x160cm
	Jardineira em concreto revestido em material amadeirado para plantio. Dimensões: 100x250cm
	Jardineira em concreto revestido em material amadeirado para plantio. Dimensões: 100x100cm
	Ducha metálica a prova de oxidação, feito em liga de aço inoxidável de baixa densidade e cobertura cromada de acabamento.
	Mesa com bancada em madeira plástica 100% polietileno reciclado e reciclável, pés em aço carbono tubular pintado a pó (PU preto), jardineiza anexa em concreto revestido em material amadeirado Dimensões: Mesa 100x250cm Bancos 100x250cm Jardineira 100x250cm

ANEXO J

DESCRITIVO DO MOBILIÁRIO

	Mesa reforçada de concreto. Dimensões: Mesa 80x80cm Banquetas 35x35cm Araque de ferro nos pés da mesas e banquetas a serem chumbados no solo.
	Mesa com bancada em madeira plástica 100% polietileno reciclado e reciclável, pés em aço carbono tubular pintado a pó (PU preto), jardineiza anexa em concreto revestido em material amadeirado Dimensões: Banco 50x160cm Jardineira 180x60cm

	Bebedouro Purificador Industria, modelo tradicional de coluna e apresentado na cor inox;
	Banco em madeira plástica 100% polietileno reciclado e reciclável, pés em aço carbono tubular pintado a pó (PU preto) Dimensões: 50x250cm

ANEXO I

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	SIGLA	ALTURA	DIAMETRO DA COPA	FOLHAGEM	COR FLORAÇÃO	ÉPOCA FLORAÇÃO	ORIGEM
Palmeira Fenix	*Phoenix roebelenii*	PHRO	2-4m	1,5-2,0m	Perene	Amarela	Verão/Outono	Tailândia, Vietnã
Palmeira Rhapis	*Rhapis excelsa*	RHEX	1-4m	1,5-2,5m	Perene	Verde Escuro	Ano Todo	China
Jasmim-manga	*Plumeria rubra*	PLRU	4-6m	3-6m	Perene	Amarela	Inverno/primaver	Mexico
Ipe roxo	*Tabebuia impetiginosa*	TAIM	6-9m	5m	Perene	Roxo	Inverno/Primaver	Brasil
Coqueiro anao	*Cocos nucifera*	CONU	1-3m	3-4m	Perene	verde	Ano Todo	Asia
Palmeira laca	*Cyrtostachys renda*	CYRE	6-9m	6-10m	Perene	Verde	Primavera/Verão	asia/indonesia
Palmeira-areca	*Dypsis lutescens*	DYLU	03-09m	3m	Perene	verde escura	Primaveira/Verã	madagascar
Flamboyant mirin	*Caesalpinia pulcherrima*	CAPU	3-4m	4m	Perene	Rosa/Amarelo/L	Primavera/verao	America central*
Mulungu-do-litoral	*Erythrina speciosa*	ERSP	3-5m	5m	Perene	Vermelho	Inverno/primaver	Brasil
Aroeira-salso	*Schinus molle*	SCMO	4-8m	2.5-3m	Perene	vermelho /verde	Inverno/Primaver	Brasil/Uruguai/Ar
Tipuana	*Tipuana tipu*	TITI	8-20m	5-8m	Perene	Amarelo/Laranja	Inverno/Primaver	Brasil
				ESPÉCIES ARBUSTIVAS				
Alamanda-amarela	*Allamanda cathartica*	ALCA	3-3.6m		Perene	Verde	Ano Todo	Brasil
Estrelítzia-de-lança	*Strelitzia reginae*	STRE	1.2-1.5m		Perene	Laranja/Azul	Ano Todo	Africa do sul
Moréia	*Dietes bicolor*	DIBI	04-06m		Perene	Amarela	Primavera/Verao	Africa do sul
Papiro	*Cyperus giganteus*	CYGI	2-3m		perene	Amarelo	Primavera	Brasil
Papagaio	*Heliconia rostrata*	HERO	0.50-3m		Perene	Vermelho/Amare	Inverno	Bolivia/Brasil
Cambará-de-cheiro	*Lantana camara*	LACA	030.-3m		Perene	Vermelho/Amare	Ano Todo	África
Camarao	*Koelreuteria bipinnata*	KOBI	6-9m		Perene	Rosa/Verde/Lara	Verão/Outono	Peru

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TERMO DE ENCAMINHAMENTO DE TRABALHO DE CURSO 2

Nome da Aluna: Mariana S. Torres de Oliveira

Nº de matrícula: 14.2.9415

Titulo do trabalho: Projeto de Requalificação do Largo Fonte da Chácara

Orientadora: Profa. Dra. Alice Viana de Araújo

Eu, professora Alice Viana de Araújo, encaminho para avaliação final da disciplina TFG 2 (ARQ 381) o Caderno de TC 2, elaborado pela aluna acima identificada, sob minha orientação. Declaro que todo o conteúdo do trabalho é de meu conhecimento e que a aluna foi frequente em mais de 75% das orientações.

Ouro Preto, 02 de dezembro de 2019

Assinatura da Orientadora